

Centro de Estudos Geográficos
da Universidade de Lisboa

SABERES GEOGRÁFICOS E GEOGRAFIA INSTITUCIONAL

Francisco Roque de Oliveira
Daniel Paiva
(organização)

**Relações
luso-brasileiras
no século XX**



Organização de
Francisco Roque de Oliveira
Daniel Paiva

SABERES GEOGRÁFICOS E GEOGRAFIA INSTITUCIONAL

Relações luso-brasileiras no século XX

Lisboa, 2019

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

Saberes geográficos e Geografia institucional: relações luso-brasileiras no século XX

Organizadores

Francisco Roque de Oliveira e Daniel Paiva

Editor

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

Capa

João Rodrigues

Design

EuropressLab

Impressão e acabamento

Europress – Indústria Gráfica

© Autores, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

ISBN

978-972-636-284-5

Depósito legal

462718/19

Tiragem

250 exemplares

Outubro de 2019

Índice

Saberes geográficos e Geografia institucional. Apresentação	7
FRANCISCO ROQUE DE OLIVEIRA, DANIEL PAIVA	

I. A PRÁTICA DA GEOGRAFIA

Sessão inaugural do I Colóquio Luso-Brasileiro de Teoria e História da Geografia (Lisboa, 2017)	19
---	----

Apresentação da sessão	21
JORGE MALHEIROS	

Reflexões sobre o relacionamento entre as Geografias portuguesa e brasileira das décadas de 1960-80	25
SUZANNE DAVEAU	

De De Martonne a Deleuze e Guattari	39
PEDRO GEIGER	

Debate	49
--------	----

II. RELAÇÕES RECÍPROCAS

As Sociedades de Geografia no Brasil e a anatomia pátria (1878-1945)	65
CRISTINA PESSANHA MARY, LUCIENE CARRIS CARDOSO	

«Por mares nunca dantes navegados...» <i>O Mediterrâneo</i> de Braudel e a orientação atlântica de Jaime Cortesão: um estudo das relações entre Geografia e História na primeira metade do século XX	79
EDUARDO HOLDERLE PERUZZO	

O Brasil e a Geografia brasileira nas revistas académicas portuguesas do século XX: produção, temas e redes	93
DANIEL PAIVA, JONATHAN FELIX RIBEIRO LOPES, FRANCISCO ROQUE DE OLIVEIRA	

Portugal na obra do brasileiro Josué de Castro	107
GLEYDSON GONZAGA DE LUCENA	

A metáfora orgânica na Geografia Urbana de Aroldo de Azevedo e Orlando Ribeiro **125**

DANIEL PAIVA, FRANCISCO ROQUE DE OLIVEIRA

À procura de Milton Santos: notas sobre o intercâmbio e a influência na Escola de Geografia de Lisboa **141**

THIAGO MACHADO, ANDRÉ CARMO, JORGE MALHEIROS

Leituras, interpretações e percursos da obra *O Mito da Desterritorialização* (de Rogério Haesbaert) na Escola Geográfica de Coimbra **165**

JOÃO LUÍS J. FERNANDES

Aquilino Ribeiro no Brasil. Narrativas literárias e a rede de influência dos itinerários intelectuais **191**

AQUILINO MACHADO

Fontes para a Geografia Histórica no Brasil e em Portugal **219**

PEDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS

III. TEMAS GERAIS, CAMINHOS SINGULARES

O papel do ensino da Geografia no contexto da afirmação da ciência geográfica em Portugal: o contributo de Manuel António Ferreira-Deusdado **235**

RICARDO COSCURÃO

A Geografia Tropical portuguesa e o Ensino Superior em África: o percurso de três jovens geógrafas em Moçambique nos anos 70 do século XX **253**

JOÃO SARMENTO

O território no pensamento geográfico brasileiro contemporâneo **271**

ANA CRISTINA DA SILVA

Vulnerabilidades socioespaciais: formas e conteúdos da urbanização recente **289**

NELBA AZEVEDO PENNA

Governança climática e a floresta amazônica: analisando o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira sob o olhar da geógrafa Bertha Becker **301**

FRONIKA DE WIT

O papel do ensino da Geografia no contexto da afirmação da ciência geográfica em Portugal: o contributo de Manuel António Ferreira-Deusdado

Ricardo Coscurão
Centro de Estudos Geográficos
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Universidade de Lisboa
rcoscurao@campus.ul.pt
ORCID: 0000-0003-0814-0166

Introdução

Figura multifacetada, Manuel António Ferreira-Deusdado viveu entre o final do século XIX e o início do século XX, tendo-se debruçado, nos vários trabalhos que desenvolveu, sobre temas diversificados, com destaque para a Filosofia, as questões ligadas à educação e ao ensino, a Geografia. O percurso do autor valeu-lhe, inclusivamente, o reconhecimento do seu trabalho, em diferentes ocasiões. Não sendo geógrafo de formação, Ferreira-Deusdado não deixou de se interessar pela Geografia e pelo seu ensino, já que a docência foi um dos traços principais do seu percurso. Tendo vivido num período de afirmação da ciência geográfica, aliado a um protagonismo de ideais nacionalistas e colonialistas, o autor não foi indiferente ao contexto que o rodeava. Nos seus trabalhos, encontramos uma Geografia comprometida com este tipo de ideais, particularmente através do seu ensino, por possibilitar maior entendimento do território, aspeto fundamental para o desenvolvimento de sentimento de pertença por parte dos indivíduos. É esta a conceção que encontramos, por exemplo, nos trabalhos de natureza corográfica desenvolvidos por Ferreira-Deusdado, bem como naqueles onde o autor se debruça sobre orientações metodológicas para o próprio ensino da Geografia.

Encontramos alguns trabalhos desenvolvidos em torno do percurso e obra de Ferreira-Deusdado. No entanto, a lista das obras publicadas não é muito extensa. A este propósito, importa destacar o trabalho, publicado em 1978, a partir de escritos de Ferreira-Deusdado, que se intitula *A filosofia tomista em Portugal*

(Ferreira-Deusdado, 1896/1978), bem como a reedição, em 1995, da obra *Educa-dores portugueses* (Ferreira-Deusdado, 1909/1995). Os prefácios destes dois trabalhos, da autoria de Jesué Pinharanda Gomes, apresentam um vasto conjunto de informações relacionadas com o percurso pessoal, académico e profissional de Manuel António Ferreira-Deusdado. Ainda a propósito deste autor, importa destacar os trabalhos desenvolvidos por Artur Manso (2007, 2008, 2013). Encontramos, ainda, um pequeno conjunto de dissertações ou teses que incluem alguma análise do percurso de Ferreira-Deusdado (e.g. Saraiva, 2002). As abordagens centradas numa análise mais detalhada dos trabalhos desenvolvidos por Ferreira-Deusdado na área da Geografia são, porém, muito escassas. É este o ponto de partida para o presente trabalho, o qual incide, precisamente, na presença da Geografia na obra de Manuel António Ferreira-Deusdado. Após uma apresentação, em traços gerais, do percurso de Ferreira-Deusdado, segue-se uma análise mais detalhada dos principais trabalhos desenvolvidos pelo autor no âmbito da Geografia, procurando-se que esta análise seja acompanhada pela contextualização destes trabalhos no âmbito da própria história da Geografia e do seu ensino.

Percurso biográfico

Manuel António Ferreira-Deusdado nasceu em Rio Frio (Bragança), no dia 7 de abril de 1858 (Figura 1). Filho de José António Ferreira-Deusdado e Florência Cavaleiro de Miranda, cresceu no seio de uma abastada família de proprietários rurais, tendo recebido uma educação de cariz tradicional, cultivando um especial respeito pela terra onde nasceu, pela família e também pela religião católica. Passou pelos liceus de Bragança e Vila Real, vindo a ingressar no Curso Superior de Agronomia, no Instituto Agrícola de Lisboa, o qual acabou por abandonar, ingressando depois no Curso Superior de Letras, também em Lisboa, licenciatura que viria a terminar em 1884. Ferreira-Deusdado não se deixou seduzir pelos ideais positivistas, inspiradores do republicanismo, que se ia afirmando em Portugal por esta altura. Associado ao pensamento filosófico deste autor, manteve-se sempre um certo espiritualismo, algo precisamente afastado da filosofia positivista. Gomes classifica mesmo o posicionamento filosófico de Ferreira-Deusdado como «um neocriticismo-kantiano-tomista» (Gomes, 1995, p. 30). Assim, não será de estranhar que Ferreira-Deusdado tenha mantido uma certa lealdade ao ideal absolutista, aspeto que, certamente, não terá sido totalmente alheio ao facto de o seu pai ter combatido ao lado das forças de D. Miguel. Há também em Ferreira-Deusdado um certo apego às suas

raízes. Tal como nos refere Gomes, «há um veio romântico, nesta evocação da lealdade à pátria; mas há também, sem necessidade de romantismo, um revivalismo vivencial: ser o que se é desde as origens» (Gomes, 1995, pp. 13-14).

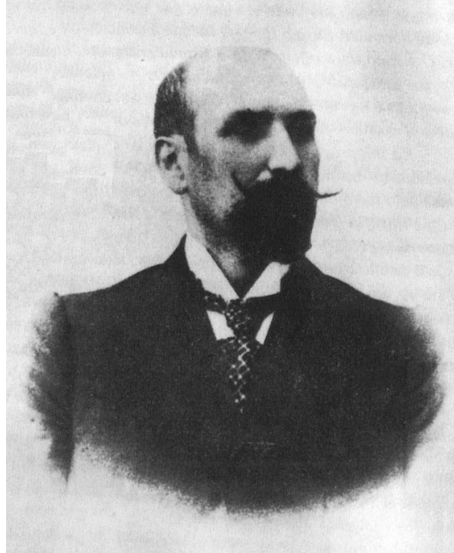


Figura 1. Manuel António Ferreira-Deusdado. Fonte: Ferreira-Deusdado (1896/1978).

No mesmo ano em que terminou a sua licenciatura, Manuel António Ferreira-Deusdado enveredou pelo ensino particular, na altura uma das opções mais viáveis de emprego, lecionando as disciplinas de Filosofia, Geografia e História. A educação e o ensino foram, de resto, áreas que nunca mais deixaram de acompanhar Ferreira-Deusdado, algo que fica patente quer através do seu percurso profissional, quer através das várias obras que desenvolveu. Rapidamente, o autor alcançou um certo prestígio, o que lhe valeu a nomeação para cargos de responsabilidade, nomeadamente a função de delegado no Conselho Superior de Instrução Pública, em 1885, e relator do Programa Geral de Geografia, História e Filosofia, em 1886.

Em 1887, Ferreira-Deusdado leciona no ensino superior, assegurando a cadeira de «Literatura Grega e Latina», no Curso Superior de Letras, substituindo Pinheiro Chagas, que se encontrava, na altura, indisponível para lecionar esta cadeira, tendo sido o próprio Pinheiro Chagas a indicar o seu nome para o substituir. Em 1889, Ferreira-Deusdado decide candidatar-se a professor de Filosofia no Colégio Militar, mas acabou por não ser selecionado. A sua ideologia, contrária ao positivismo, tal como já foi indicado, poderá ter tido aqui um peso importante. Tal como nos refere

Gomes, «Deusdado concorreu. Obteve a melhor nota do concurso. De nada valeu. A cadeira seria atribuída ao antropólogo positivista Teixeira Bastos (1857-1902), discípulo preferido de Teófilo Braga» (Gomes, 1995, p. 20). Este episódio, porém, não afastou Ferreira-Deusdado, que ficou responsável por reger o novo Curso de Psicologia aplicada à Educação. Sensivelmente por volta de 1890, Ferreira-Deusdado decide concorrer ao ensino liceal, vindo a trabalhar no Liceu de Beja e, posteriormente, no Liceu de Lisboa.

Foram várias as ocasiões em que Ferreira-Deusdado representou Portugal no estrangeiro, nomeadamente no Congresso Penitenciário Internacional, realizado em 1890, na Rússia, vindo a ser eleito Vice-Presidente de Honra do mesmo congresso. Esta sua participação valeu-lhe mesmo a Comenda e Grande Oficialato da Ordem Imperial de Santo Estanislau e o título de Fidalgo da Corte Imperial da Rússia e Polónia, distinções atribuídas pelo Imperador Alexandre III. Ainda em 1890, representou Portugal no Congresso da Associação Francesa para o Progresso das Ciências, em Limoges, desempenhando idêntica função no III Congresso Internacional de Antropologia Criminal, realizado em Bruxelas no ano de 1892, vindo a participar no IV Congresso Penitenciário Internacional, realizado em Paris, em 1895. Devido aos seus trabalhos na área do ensino correccional, Ferreira-Deusdado foi também responsável pelo Projeto de Reforma da Casa de Correção de Lisboa. De referir, ainda, que o prestígio entretanto alcançado por Ferreira-Deusdado lhe valeu a eleição como sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa em 1895. O seu reconhecimento não ficou por aqui, sendo feito Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, em 1897. Proposto como sócio da Academia de História de Madrid, em 1899, Ferreira-Deusdado foi ainda agraciado com comenda da Real Ordem de Isabel a Católica, em 1900.

O ano de 1901 marca uma viragem no percurso de Ferreira-Deusdado, coincidindo com o seu embarque para os Açores na sequência de supostas acusações relacionadas com a sua índole profissional, aspeto pouco clarificado. Manso fala em «dúvidas assentes em boatos que tinham sido postos a circular de forma maliciosa quanto à sua deontologia profissional» (Manso, 2013, p. 323). Apesar desta situação, Gomes (1995) refere a existência de uma sentença do Conselho Liceal de Lisboa, indicando a inocência de Ferreira-Deusdado. Fosse como fosse, o autor fixou-se em Angra do Heroísmo, onde assumiu uma postura social ativa, trabalhando no liceu local: «Na Ilha Terceira, Deusdado moveu intensa acção educativa e social, deu aos alunos liceais a imagem de um mestre vivo e cooperante», resume Gomes (1995, p. 45). O prestígio e reconhecimento que vinham pautando o seu percurso mantiveram-se nesta passagem pelos Açores, sendo que, no ano letivo 1906/1907, Ferreira-Deusdado viria mesmo a ser nomeado Reitor Interino e, em

1916, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito, Filantropia e Generosidade. Foi também nos Açores que acabou por casar com D. Catarina Serpa, que acompanhou Ferreira-Deusdado no seu regresso a Lisboa, onde o casal se fixou. Manuel António Ferreira-Deusdado viria a falecer no dia 21 de dezembro de 1918, aos sessenta anos de idade.

Síntese bibliográfica

Ao longo do seu percurso, Manuel António Ferreira-Deusdado escreveu sempre com uma certa regularidade, pelo que são muito numerosos os textos da sua autoria, abrangendo temas diversificados. Uma das áreas a que Ferreira-Deusdado dedicou mais atenção relaciona-se com a educação e o ensino, sendo impossível não destacar, a este propósito, a *Revista de Educação e Ensino*, fundada por Ferreira-Deusdado em 1886 e da qual foram publicados quinze volumes, até ao ano de 1900. Ferreira-Deusdado começou por desempenhar a função de redator, sendo Alexandre José Sarsfield o primeiro diretor da revista. Mais tarde, em 1895, Ferreira-Deusdado acabou por assumir a direção da revista. Tal como é referido na primeira página do primeiro volume, a *Revista de Educação e Ensino* era «dedicada ao professorado, lavradores e criadores de gado de Portugal e Brasil», contando com vários colaboradores e abrangendo temas muito diversificados. Naturalmente que os artigos na área da educação e do ensino foram uma constante ao longo dos quinze volumes da revista, sendo que grande parte destes artigos é da autoria do próprio Ferreira-Deusdado. Estes artigos constituíram, assim, uma oportunidade privilegiada para que o autor apresentasse e deixasse registada a sua conceção quanto a estes temas.

Por exemplo, num artigo publicado no primeiro volume da revista e que se intitula «A instrucção como factor social», Ferreira-Deusdado reflete sobre estas questões, referindo que «instruir pois a todos é o dogma fundamental do progresso humano, no qual se estriba a dignidade de cada um, que é o distinto de todas as virtudes cívicas moraes» (Ferreira-Deusdado, 1886, p. 85). Uma das principais preocupações do autor, neste âmbito, relaciona-se com as fragilidades quanto à preparação pedagógica dos professores. Num artigo intitulado «A necessidade da preparação pedagógica no professorado portuguez», presente no segundo volume da *Revista de Educação e Ensino*, publicado em 1887, Ferreira-Deusdado refere que «o nosso professor primário, especialmente o das províncias, é recrutado entre indivíduos intelectualmente incapazes de seguir qualquer carreira académica» (Ferreira-Deusdado, 1887, p. 234). Estes são apenas dois exemplos que mostram

como Ferreira-Deusdado, nos vários artigos que escreveu para a *Revista de Educação e Ensino*, foi refletindo a propósito das questões ligadas à educação e ao ensino. No entanto, as reflexões do autor quanto a estas questões não se resumem a estes artigos. Importa destacar uma outra obra de Ferreira-Deusdado, publicada em 1909. Referimo-nos a *Educadores Portugueses*, texto em que o autor faz uma apresentação dos principais educadores portugueses entre os séculos XII e XIX. No oitavo capítulo desta obra, intitulado «O ensino livre perante o Estado», o autor deixa claras algumas das ideias fundamentais quanto às suas conceções em termos de educação e ensino, nomeadamente ao nível do papel do Estado face a estas questões. Para Ferreira-Deusdado, o ensino deveria ser livre, sem influências estatais. Nas palavras do autor, «O Estado deve proteger o direito da criança à instrução, não deve impor uma educação uniforme» (Ferreira-Deusdado, 1909/1995, p. 429).

Outro dos temas que mereceu especial atenção por parte de Ferreira-Deusdado foi a Filosofia. São vários os trabalhos publicados pelo autor nesta área, como por exemplo *Ensaio de philosophia actual* (Ferreira-Deusdado, 1888). As questões ligadas à criminalidade e à educação correcional mereceram, igualmente, a atenção de Ferreira-Deusdado, que publicou obras como *Estudos sobre criminalidade e educação: philosophia e anthropagogia* e *Idéas sobre educação correcional* (Ferreira-Deusdado, 1889, 1890). Dono de uma escrita cuidada, empregando um vocabulário rico e diversificado, Ferreira-Deusdado adotou, ainda, um registo mais literário, nomeadamente com a publicação de duas obras: *Quadros açóricos: lendas chronographicas* e *Escorços transmontanos: ensaio de literatura regional* (Ferreira-Deusdado, 1907, 1912).

Geografia num contexto nacionalista

Subjacente aos trabalhos desenvolvidos por Ferreira-Deusdado na área da Geografia, acabamos por encontrar um certo «aproveitamento» desta área do saber ao serviço de um ideal nacionalista, num contexto de institucionalização e afirmação da própria ciência geográfica. No fundo, podemos constatar que os trabalhos do autor acabam por refletir a realidade do período em que este viveu. Tal como nos refere Alberto,

na segunda metade do século XIX, a partilha do Mundo não europeu traz consigo um aumento de sentimentos nacionalistas e de unificação dos Estados, para os quais é necessário o conhecimento do passado das várias nações e das suas condições geográficas, porque só se ama o que se conhece (Alberto, 2001, p. 60).

Do mesmo modo, Claudino afirma que «surge cada vez mais nítida a necessidade de reconstruir as referências que conferem unidade ao conjunto da população independentemente das diferenças de condição que a dividem» (Claudino, 2001, p. 287). Em relação à Geografia, Saraiva reconhece «uma aplicação nova, a de vivificar o sentimento nacional, despertando o amor ecológico à natureza, e desta forma passar do amor do solo natal para o da Pátria» (Saraiva, 2002, p. 9). Através dos conhecimentos mobilizados pela Geografia, o indivíduo tem a oportunidade de conhecer o território do seu país, desenvolvendo sentimentos de identificação e pertença perante esse mesmo território, ou seja, olhando-o como seu. Compreender-se-á, por isso, que o contexto da educação e ensino possa ser encarado como uma ocasião especialmente privilegiada para que o indivíduo, desde cedo e em momentos fundamentais do seu percurso formativo, tenha contacto com este tipo de ideias, transmitidas por uma Geografia nacionalista.

A grande maioria dos trabalhos produzidos por Ferreira-Deusdado nesta área do saber enquadra-se, precisamente, neste possível contributo da Geografia e, particularmente, do seu ensino para um projecto de afirmação nacional. Apesar de defender um ensino livre, afastado de influências e condicionantes de ordem estatal, o autor não negava a importância das questões ligadas à educação e ao ensino para qualquer nação. Pelo contrário, nas palavras de Ferreira-Deusdado, «é o alvião do ensino que pode revolver o terreno da pátria, fazendo brotar da alma nacional justos ideais, fecundas instituições que edifiquem um futuro digno do nosso passado histórico» (Ferreira-Deusdado, 1909/1995, p. 77). Manso refere mesmo que «o pedagogo transmontano usava todos os meios postos à sua disposição para tentar influenciar o poder político no sentido de verdadeiramente investir na educação do nosso povo» (Manso, 2008, p. 4). Não terá sido por acaso que Ferreira-Deusdado se terá dedicado à Geografia em alguns dos seus trabalhos, pois, entre outras razões, certamente ter-se-á apercebido do possível contributo desta área do saber para a concepção de ensino por si defendida. Um ensino através do qual o indivíduo alcança a sua formação, nunca esquecendo a sua pátria, defendendo a sua nação, ou seja, mantendo-se sempre fiel às suas origens, tal como Ferreira-Deusdado fez no seu próprio percurso de vida.

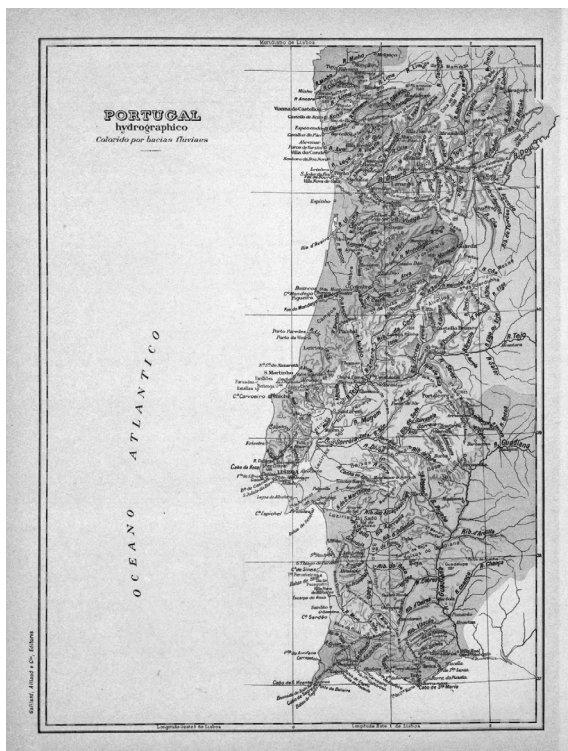


Figura 2. «Portugal hydrographico. Colorido por bacias fluviaes». Fonte: Ferreira-Deusdado (1893b, p. 8).

Sendo fundamental, segundo esta perspetiva, conhecer o território, tornava-se necessário desenvolver trabalhos que proporcionassem um contacto com as noções básicas de Geografia, noções estas que seriam, posteriormente, mobilizadas no conhecimento do território, nomeadamente através de um outro tipo de trabalhos específico – as corografias. Foi o que Ferreira-Deusdado fez, tendo publicado, em 1891, a obra *Elementos de Geographia Geral*, obra esta que o autor apresenta referindo que «estes Elementos de Geographia geral têm por objecto servir de guia aos que desejam conhecer o nosso planeta no seu estado actual. A geographia é um quadro resumido da natureza e dos produtos sociaes da humanidade» (Ferreira-Deusdado, 1891, p. V). Trata-se de uma obra em que Ferreira-Deusdado aborda noções muito específicas e diversificadas. Várias gravuras, tabelas e mapas vão acompanhando o texto, o que a torna a obra particularmente exaustiva e apelativa, cumprindo a sua função pedagógica e também ideológica de dotar o indivíduo, nomeadamente enquanto aluno, daquelas que eram as noções básicas em Geografia, fundamentais para percursos posteriores.

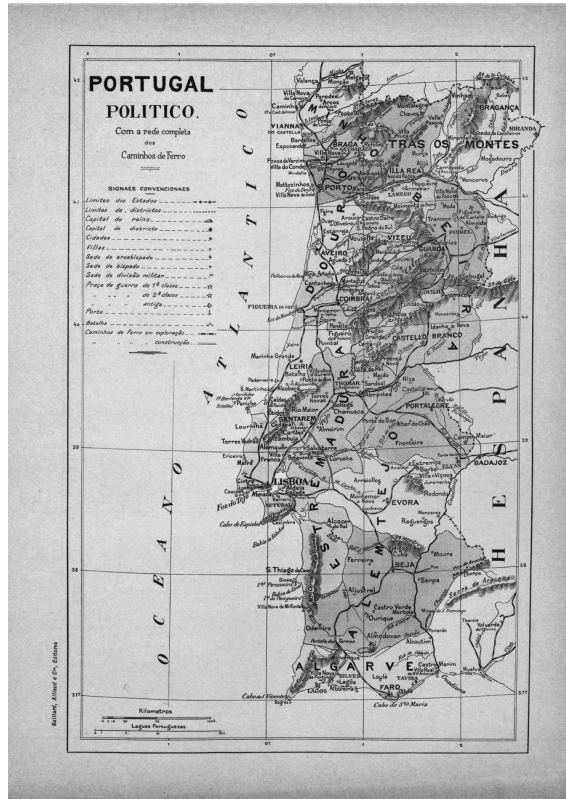


Figura 3. «Portugal político. Com a rede completa dos Caminhos de Ferro». Fonte: Ferreira-Deusdado (1893b, p. 16).

Neste sentido Ferreira-Deusdado não poderia deixar de produzir uma obra de índole corográfica, publicando, em 1893, a *Chorographia de Portugal*, a que se seguiu a *Chorographia de Portugal illustrada*, publicada no mesmo ano (Ferreira-Deusdado, 1893a, 1893b). Esta última obra, para além dos elementos textuais, foi enriquecida com cinquenta gravuras e vinte mapas, constituindo um «singular trabalho de geógrafo e de cartógrafo» (Gomes, 1995, p. 23). Trata-se, nas palavras de Ferreira-Deusdado, de «um trabalho destinado aos institutos de ensino; mas a sua lição pode servir para todos os que desejam conhecer o seu paiz na sua vida normal e na sua expansão civilizadora» (Ferreira-Deusdado, 1893b, advertência). O autor inicia este seu trabalho com um capítulo a que chamou «Noções preliminares», onde estabelece uma distinção entre planta e carta, abordando ainda as questões da latitude e longitude, bem como os aspetos ligados à orientação. Segue-se um capítulo intitulado «Nomenclatura geographica e chorographica», onde Ferreira-Deusdado apresenta um conjunto de termos, organizados em dois

grandes grupos: «Xerographia» e «Hydrographia», tal como havia feito, de resto, na obra *Elementos de Geographia Geral*. Esta não é a única semelhança entre estas duas obras de Ferreira-Deusdado, sendo que, nesta *Chorographia de Portugal ilustrada*, o autor debruça-se, em primeiro lugar, sobre os aspetos ligados à Geografia física e, em seguida, sobre as questões relacionadas com a Geografia humana, que Ferreira-Deusdado trata num capítulo a que chamou «Geographia politica». Em ambas as áreas, são vários os temas abordados, como por exemplo a orografia, a hidrografia e a meteorologia, entre outros, no caso da Geografia física (Figura 2); no caso da Geografia humana, a divisão administrativa, as vias de comunicação e a agricultura, por exemplo (Figura 3).

Ferreira-Deusdado e o colonialismo português

O carácter nacionalista e colonialista de uma obra como *Chorographia de Portugal ilustrada* de Ferreira-Deusdado fica especialmente patente na pormenorizada apresentação que o autor faz de cada uma das então colónias portuguesas. Para além de conhecer o território da metrópole, interessava conhecer o território ultramarino, sendo que, relativamente a cada uma das colónias, Ferreira-Deusdado apresenta aspetos como a «situação geográfica»; o «aspecto physico e clima»; a «configuração do litoral»; a «divisão administrativa»; as «produções»; o «commercio e portos»; o «regímen ecclesiastico»; a «instrucção publica»; a «organisação judicial e militar»; a «população e superfície» e a «história». Ao longo de toda a obra, o texto vai sendo acompanhado por gravuras e mapas (Figuras 4 e 5).

Como já foi referido, o ideal colonialista constitui uma presença constante nos textos do autor. Num dos trabalhos de Ferreira-Deusdado, esta dimensão colonial está particularmente vincada, desde logo pelo próprio título do mesmo trabalho. Trata-se de um artigo, publicado em 1890, no volume V da *Revista de Educação e Ensino*, cujo título é «Plano d'uma Escola Colonial Portugueza». O orgulho nacional português encontrava-se, por esta altura, «ferido» em consequência do Ultimato britânico de 1890, a que Ferreira-Deusdado se refere mesmo como o «attentado de 11 de janeiro» (Ferreira-Deusdado, 1890b, p. 97). A mágoa perante Inglaterra está presente de uma forma muito vincada ao longo do artigo, assumindo até um registo algo literário, muito próprio da escrita de Ferreira-Deusdado. O autor refere, por exemplo, que «a affronta iniqua e prepotente do *ultimatum* de 11 de janeiro, se não deixou no corpo nacional nodos de sangue, produziu dolorosos sulcos de lagrimas, que a devoção civica deve fazer por enxugar, retemperando-se para a lucta» (Ferreira-Deusdado, 1890b, p. 98).

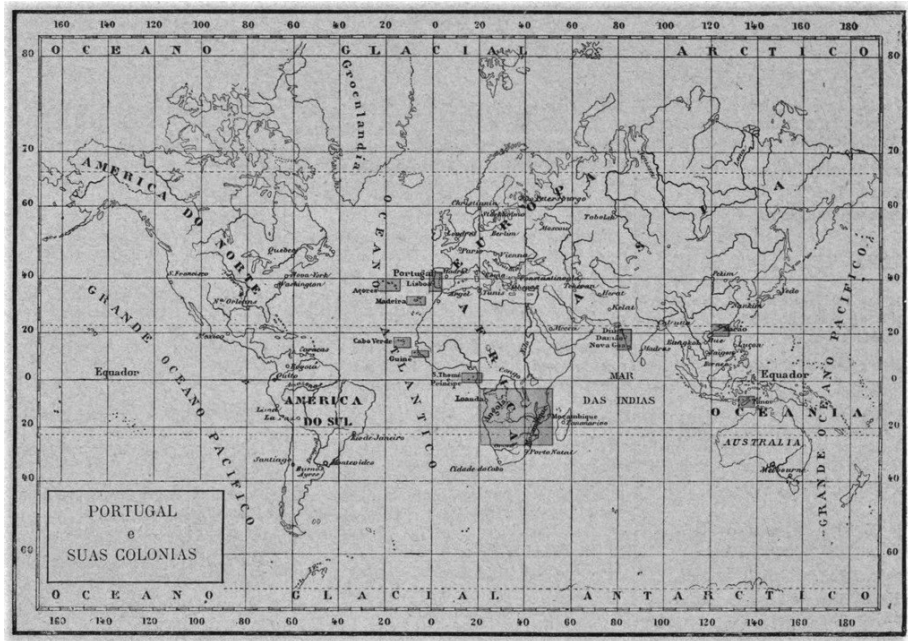


Figura 4. «Portugal e as suas colónias». Fonte: Ferreira-Deusdado (1893b, p. 7).

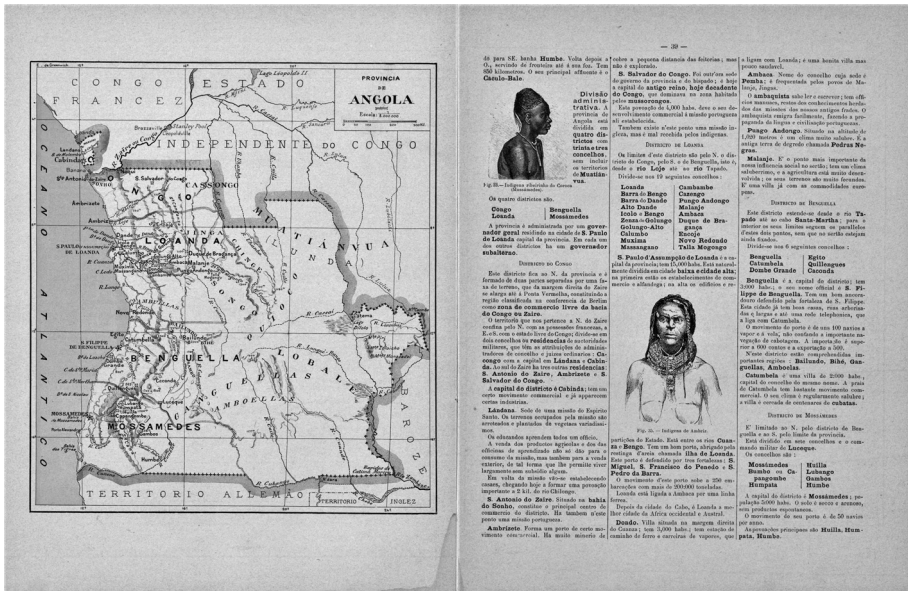


Figura 5. «Província de Angola»: mapa e ilustrações diversas. Fonte: Ferreira-Deusdado (1893b, p. 38-39).

É perante esta conjuntura que surge o projeto da escola colonial:

A maior homenagem prestada às tradições heroicas da nossa historia marítima e colonial da época dos descobrimentos é crear-se na metropole uma escola modelo, seminario de idoneos funcionarios, e no ultramar escolas technicas e missões civilisadoras (Ferreira-Deusdado, 1890b, p. 97).

A defesa da pátria é, assim, encarada como uma prioridade a ter em conta, podendo beneficiar da criação de uma escola colonial. Mais uma vez, neste seu artigo, encontramos a valorização atribuída por Ferreira-Deusdado às questões relacionadas com a educação e o ensino – com destaque para o ensino da Geografia. Note-se, a este propósito, que o «Quadro das disciplinas da Escola colonial» proposto pelo autor é encabeçado, precisamente, pela disciplina de «Geographia colonial», a que se seguem disciplinas como a Etnologia, a História, o Direito, entre outras.

Apesar de não se tratar propriamente de uma obra de específica natureza geográfica, importa referir o nono capítulo de *Educadores Portugueses*, obra já apresentada anteriormente. Este capítulo intitula-se «A festa escolar da árvore, o culto da Bandeira e o sentimento da Pátria». Neste texto, fica mais uma vez patente a feição nacionalista do ensino defendida por Ferreira-Deusdado. Não podemos dizer que o tema deste capítulo seja a Geografia, ou o seu ensino; no entanto, encontramos algumas passagens que remetem para o papel e a presença da Geografia. Ferreira-Deusdado refere, por exemplo, que «a pátria é a Estremadura para o transmontano, é Trás-os-Montes para o minhoto, é o Alentejo para o beirão, é o continente para o insulano, é tudo o que o nosso velho Portugal encerra dentro das suas raias e costas marítimas» (Ferreira-Deusdado, 1909/1995, p. 448), o que remete para um patriotismo associado diretamente ao território.

O ensino da Geografia

Entre os trabalhos desenvolvidos por Ferreira-Deusdado, aquele em que o ensino da Geografia é abordado de uma forma mais direta e aprofundada corresponde ao artigo «A Reforma do Ensino Geographico», publicado em 1896, no décimo primeiro volume da *Revista de Educação e Ensino*. Ao longo de sessenta e oito páginas, Ferreira-Deusdado reflete a propósito da importância da Geografia, as particularidades que devem estar associadas ao seu ensino, entre vários outros aspetos. O autor começa por reconhecer a importância crescente da Geografia e do seu ensino, salientando a relação com o ideal nacionalista e com a questão colonial, aspetos já destacados

anteriormente. Segundo Ferreira-Deusdado, «no tocante á geografia acresce outra razão para explicar o favor crescente dos pedagogistas como o do publico em geral: a atenção cada vez mais viva que aos negócios ultramarinos estão dando as nações possuidoras de colonias» (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 193).

Neste texto, o reconhecimento e defesa do ensino da Geografia é constante, algo que fica expresso em inúmeras frases de Ferreira-Deusdado. Vejamos, por exemplo, a seguinte passagem, em que autor refere que

em nosso paiz a vida nacional andou durante tantos seculos ligada indissoluvelmente, dependente até, da exploração geographica, que supérfluo empenho seria o pregar á gente portugueza a importancia, a necessidade do conhecimento da superficie terrestre (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 194).

Para Ferreira-Deusdado, em Portugal a importância do estudo da Geografia foi, desde cedo, reconhecida, fazendo referência a vários decretos e programas escolares. Não obstante este reconhecimento, Ferreira-Deusdado não ignora o facto de a Geografia ser alvo de várias críticas, muitas delas questionando mesmo a cientificidade desta área do saber: «Mais de uma vez se tem dito que a geographia não é uma sciencia, no sentido circumscripto da palavra, mas antes um aglomerado de noções extrahidas de varias sciencias» (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 200). Do mesmo modo que reconhece a existência de críticas quanto à cientificidade da Geografia, Ferreira-Deusdado aponta alguns aspetos que, quanto a si, deveriam ser melhorados ao nível da metodologia de ensino da Geografia. Nas palavras do autor,

até aos nossos dias, até ao dia de hoje, se póde dizer, a aquisição da geographia era considerada um mero exercicio de memoria ou pouco mais. Aprendiam-se de cór nomes de mares, nomes de rios, nomes de cidades, sem nexos ideologico de nenhuma especie (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 205).

Mais do que memorizar, importaria compreender, algo que fica patente, por exemplo, na seguinte frase de Ferreira-Deusdado:

é necessário emfim, como consagração, que o alumno interrogado possa não somente repetir o nome com exactidão mas reproduzir pouco mais ou menos, com termos seus, o commentario relativo a esse nome (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 207).

A propósito da concepção de ensino da Geografia defendida por Ferreira-Deusdado, Saraiva (2002, p. 9) refere que «a Geografia abandona a cartografia abstracta e o método catequético, para passar a ser um conhecimento vivo do meio e um

exercício conjunto dos sentidos e da inteligência». Ainda em *Reforma do Ensino Geographico*, Ferreira-Deusdado vai mais longe e apresenta algumas práticas que, do seu ponto de vista, devem estar associadas ao ensino da Geografia. O autor rejeita, por exemplo, as definições abstratas, valorizando um contacto com a realidade. Nas palavras do autor,

dizia-vos eu ha pouco que se devem banir quanto possivel seja – de boamente diria banir em absoluto – as definições abstractas. Não comeceis por dar definições theoricas de mar, de lago, de rio. Não... Ponde o discipulo immediatamente em presença da realidade (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 207).

Ainda quanto ao ensino da Geografia, Ferreira-Deusdado destaca uma outra questão, que se prende com a importância da utilização dos mapas em contexto educativo: «Ora, sem mappa não ha ensino de geografia, e é necessario, antes de tudo, que a creança seja capaz de ler, muito summariamente sem duvida, mas de ler alguma cousa n´um mappa» (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 207). Este aspeto remete-nos para uma outra questão destacada por Ferreira-Deusdado, que se prende com a importância da observação no âmbito do ensino da Geografia, estando subjacente a distinção entre observação direta e observação indireta. Segundo Ferreira-Deusdado,

são duas as fontes ás quaes o discipulo tem de ir colher as suas representações geographicas: a observação própria, directamente aplicada aos objectos que o rodeiam, e a observação alheia expressa pela linguagem fallada ou escripta e por imagens gráficas ou plasticas (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 213).

Neste seu artigo, Ferreira-Deusdado aborda ainda o tema do programa escolar de Geografia, nomeadamente quanto à reforma do mesmo, aspeto que, de resto, dá título ao próprio artigo. O autor defende uma necessidade de reforma do programa instituído em 1886, no sentido de uma maior adequação face aos objetivos do mesmo. Na última parte deste artigo, Ferreira-Deusdado, perante uma lacuna já apontada anteriormente, apresenta uma obra que pudesse servir de base e enquadramento para o programa escolar de Geografia. O autor explora, assim, a obra *Methodik des geographischen Unterrichts* (Metodologia da Educação Geográfica), publicada em 1885 por Heinrich Matzat. Ferreira-Deusdado analisa esta obra de uma forma detalhada, evidenciando vários aspetos quanto à metodologia que deve nortear o ensino da Geografia. A formação do carácter através da educação, a importância da observação e da exploração das ideias dos alunos, a necessidade

de uma abordagem integrada, prevendo uma complementaridade entre os temas tratados, são apenas alguns exemplos dos aspetos destacados por Ferreira-Deusdado da obra de Matzat. Nas palavras de Ferreira-Deusdado,

judgamos prestar serviço á causa da instrucção e ao professorado lyceal, publicando alguns excerptos da Methodica do ensino geographico, escolhidos do modo mais apto a substituir, nos limites do possível, o conhecimento directo do livro para aquelles que, por não conhecerem a lingua, não o possam consultar directamente (Ferreira-Deusdado, 1896, p. 242).

Com este trabalho ficam, mais uma vez, patentes as preocupações de Ferreira-Deusdado face ao ensino, neste caso concreto, o ensino da Geografia. Algumas destas preocupações mantiveram-se ao longo do tempo e, em certos casos, continuam a merecer atenção nos dias de hoje, coincidindo com alguns desafios ainda a ultrapassar. Se, no tempo de Ferreira-Deusdado, era fundamental que o ensino da Geografia privilegiasse um contacto com a realidade, ao invés de uma aposta em meras definições abstratas, por exemplo, não é menos verdade que, hoje em dia, este não é, ainda, um desafio totalmente ultrapassado.

Considerações finais

Intelectual atento à atualidade do seu tempo, Manuel António Ferreira-Deusdado demonstrou, desde cedo, um profundo gosto pelas Letras, gosto este que o acompanhou ao longo de todo o seu percurso. Prova disso são os vários livros e artigos que escreveu durante a sua vida, para além de ter sido o percursor de uma publicação que se manteve durante catorze anos, num total de quinze volumes – a *Revista de Educação e Ensino*. O carácter diversificado desta publicação, abrangendo temáticas distintas, acaba por refletir o próprio espírito na base do percurso de Ferreira-Deusdado, que não se dedicou a uma, mas sim a várias áreas do saber, nos diversos trabalhos que desenvolveu. A qualidade destes seus trabalhos contribuiu para que o autor fosse conquistando um progressivo prestígio, que lhe valeu a nomeação para alguns cargos de relevo, bem como a responsabilidade de representar Portugal em diversos congressos internacionais, para além de outras ações de reconhecimento face ao seu percurso.

A Geografia foi uma das áreas a que Ferreira-Deusdado dedicou especial atenção. Analisando os trabalhos desenvolvidos pelo autor nesta área, podemos identificar elementos que nos remetem para a própria realidade da Geografia no

período em que Ferreira-Deusdado viveu. Por outras palavras, podemos dizer que, com estes trabalhos, o autor ajuda-nos a conhecer um pouco melhor o momento que a Geografia atravessava na segunda metade do século XIX. Numa altura em que os nacionalismos se revelavam muito importantes para afirmar e cimentar a identificação dos povos com a sua «pátria», importava explorar o possível contributo da Geografia para este fim, dando especial atenção ao seu ensino. Foi, precisamente, o que Ferreira-Deusdado fez, desenvolvendo trabalhos de natureza corográfica, que poderiam contribuir para que quem os utilizasse pudesse conhecer e, conseqüentemente, desenvolver sentimentos de identificação e pertença, perante o território da sua nação. Na base destas obras acabou por estar sempre presente uma certa ligação com o contexto educativo, neste caso ao nível do ensino da Geografia, sendo que Ferreira-Deusdado produziu mesmo alguns trabalhos mais diretamente relacionados com esta área, como aqueles em que abordou vários aspetos relacionados com a própria metodologia de ensino da Geografia. Muitas das potencialidades, mas também fragilidades e desafios, apontados por Ferreira-Deusdado relativos à Geografia e ao seu ensino permitem-nos caracterizar este autor não só como alguém atento à realidade do seu tempo, mas também com uma certa visão de futuro. Alguns dos aspetos por si destacados continuam, ainda hoje, muito atuais. Ferreira-Deusdado não foi um geógrafo, nem alguém que se tenha dedicado exclusivamente à Geografia. Porém, este facto não coloca em causa a qualidade e pertinência dos trabalhos desenvolvidos pelo autor nesta área, fornecendo-nos verdadeiros testemunhos de um olhar geográfico sobre o seu próprio tempo.

Bibliografia

- ALBERTO, A. (2001). *O contributo da educação geográfica na educação ambiental: a geografia no ensino secundário*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- CLAUDINO, S. (2001). *Portugal através dos manuais escolares de geografia: século XIX: as imagens intencionais* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1886). A instrução como factor social. *Revista de Educação e Ensino, I*, 83-87.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1887). A necessidade da preparação pedagógica no professorado português. *Revista de Educação e Ensino, II*, 155-158/232-235.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1888). *Ensaio de filosofia actual*. Lisboa: Typ. de Eduardo Roza.

- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1889). *Estudos sobre criminalidade e educação: philosophia e anthropagogia*. Lisboa: Imp. de Lucas Evangelista Torres.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1890a). *Idéas sobre educação correccional*. Lisboa: Guillard Aillaud & Ca.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1890b). Plano d'uma Escola Colonial Portuguesa. *Revista de Educação e Ensino*, V, 97-106.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1891). *Elementos de Geographia geral*. Lisboa: Guillard, Aillaud.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1893a). *Chorographia de Portugal*. Lisboa: Guillard, Aillaud.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1893b). *Chorographia de Portugal illustrada*. Lisboa: Guillard, Aillaud & Ca.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1896). A Reforma do Ensino Geographico. *Revista de Educação e Ensino*, XI, 193-223/241-277.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1907). *Quadros açóricos: lendas chronographicas*. Angra do Heroísmo: Manuel Vieira Mendes da Silva.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1912). *Escorços transmontanos: ensaio de literatura regional*. Angra do Heroísmo: Tip. Sousa & Andrade.
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1978). *A Filosofia Tomista em Portugal*. Porto: Lello Editores. (Originalmente publicado em 1896)
- FERREIRA-DEUSDADO, M. A. (1995). *Educadores Portugueses*. Porto: Lello Editores. (Originalmente publicado em 1909)
- GOMES, J. P. (1995). Prefácio. In M. A. Ferreira-Deusdado, *Educadores Portugueses* (pp. 11-57). Porto: Lello Editores.
- MANSO, A. (2007). M. A. Ferreira Deusdado: uma visão particular da mulher e da sua educação na transição do século XIX para o século XX. *Brotéria*, 164 (4), 335-351.
- MANSO, A. (2008, fevereiro). *Infância e primeiras letras no pensamento de M. A. Ferreira-Deusdado*. Comunicação apresentada no Primeiro Congresso Internacional em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9236/4/IEC.2008.pdf>
- MANSO, A. (2013). Manuel António Ferreira Deusdado (1858-1918) Ensaio Biobliográfico. In E. Rodrigues & A. Ferreira (Coords.), *A Terra de Duas Línguas – Antologia de Autores Transmontanos* (pp. 317-326). Bragança: Academia de Letras de Trás-os-Montes, Instituto Politécnico de Bragança e Associação das Universidades de Língua Portuguesa.
- SARAIVA, M. (2002). *Ideário pedagógico e antropológico de Ferreira Deusdado* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Lisboa.